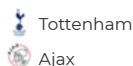


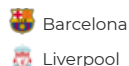
DESTAQUES



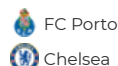
A DECORRER



01.MAI / 20:00



FINALIZADO



LOGIN

[INÍCIO](#) | [FUTEBOL](#) | [MODALIDADES](#) | [OPINIÃO](#) | [CLASSIFICAÇÕES](#) | [Menu](#)

## A DECORRER

0 Suplentes do Ajax: Bruno Varela, Sinkgraven, Huntelaar, Mazraoui, Magallán, Dolberg, De Wit.



-


[OUTROS JOGOS A DECORRER](#)
[Início](#) / [Extra](#) / [Lusa](#)

# Investigadores portugueses usam "gelatina inteligente" como sensor de nariz eletrônico

[PARTILHAR NO FACEBOOK](#)

**Lusa**  
17 Abril 2019 às 18:18

**Lisboa, 17 abr 2019 (Lusa) -- Um grupo de investigadores portugueses usaram a gelatina como base para o desenvolvimento de materiais que, combinados com ferramentas de inteligência artificial, conseguem imitar o sentido do olfato num nariz eletrônico.**

O grupo de investigação da UCIBIO, na Faculdade de Ciências Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT-NOVA), liderado por Cecília Roque, demonstrou que "a gelatina pode ser mais do que um alimento", num estudo publicado hoje na revista científica *Materials Today Bio*.

Um comunicado da FCT-NOVA explica que, "no olfato, os compostos voláteis, que compõem os odores, ligam-se a proteínas olfativas presentes no nariz. Estas ligações resultam em sinais elétricos que são enviados para o cérebro, onde ocorre um reconhecimento de padrões e a consequente identificação do odor" e adianta que "o nariz eletrônico é um dispositivo que deteta gases imitando o sentido do olfato e espelhando a orquestra biológica de proteínas olfativas e os processos de computação cerebral usados no reconhecimento de odores, através da combinação de sensores químicos com inteligência artificial".

Os narizes eletrônicos convencionais "usam materiais metálicos semicondutores e polímeros sintéticos para a deteção química, estando associados a uma baixa seletividade e a uma elevada pegada de carbono", mas o grupo de investigação liderado por Cecília Roque introduziu o conceito de "géis formados por uma combinação de gelatina com cristais líquidos", como os existentes nos ecrãs LCD dos televisores e telemóveis, resultando num "material ótico que é ativado por estímulos externos como odores".

"Ao criar um classificador automático de odores, baseado em algoritmos de inteligência artificial, o estudo publicado mostra que

[CONTINUAR A LER](#)

PUB

[OUTRAS NOTÍCIAS](#)